

CONHECIMENTO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS SOBRE HPV, SUA RELAÇÃO COM CÂNCER DE ÚTERO E MÉTODOS PREVENTIVOS

UNIVERSITY STUDENT'S KNOWLEDGE ABOUT HPV, AND ITS RELATION WITH UTERINE CANCER AND PREVENTIVE METHODS

Carolina Martins Anticaglia¹, Paula Regina Knox de Souza² e Ricardo Raitz³

¹ Farmacêutica graduada pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul – USCS.

² Docente da Universidade Municipal de São Caetano do Sul – USCS e da Universidade Paulista – UNIP.

³ Docente da Universidade Municipal de São Caetano do Sul – USCS e professor titular do curso de Mestrado em BIODONTOLÓGIA da Universidade Ibirapuera.

RESUMO

O câncer de colo de útero, doença de evolução relativamente lenta, é frequentemente causado por infecção viral transmitida sexualmente. O HPV (papiloma vírus humano) é capaz de induzir a formação de lesões de pele ou mucosa, sendo que sua detecção pode ser realizada clínica e histologicamente por meio do exame de Papanicolaou: um teste sensível, seguro, barato e de especificidade relativamente boa. Assim, é fundamental que tanto os atuais quanto os futuros profissionais de saúde possuam informações suficientes sobre a relação existente entre a infecção por HPV e o câncer de colo uterino, para orientar a população sobre a importância da prevenção e do exame Papanicolaou. Para avaliar este grau de conhecimento em universitários de saúde, foram escolhidos os alunos do curso de Farmácia da Universidade Municipal de São Caetano do Sul. A pesquisa baseou-se na aplicação de questionários que continham um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Das alunas questionou-se atividade sexual, realização de exame de Papanicolaou e seu objetivo, além de conhecimentos sobre o HPV. Aos alunos perguntou-se sobre atividade sexual, uso de preservativos e conhecimentos sobre o exame de Papanicolaou e HPV. Os questionários foram oferecidos a 140 alunos do curso de Farmácia, sendo que, destes, 81 aceitaram participar do estudo. A avaliação dos resultados mostrou que as alunas possuem maior conhecimento sobre HPV; os alunos, por outro lado, parecem mais desinformados. Apesar de a maioria dos futuros farmacêuticos possuir algum conhecimento sobre o HPV, sua relação com o câncer e a prevenção, uma parcela considerável, sobretudo de homens, mostra-se desinformada. Há necessidade de programas extraclasse específicos que atraiam a atenção dos graduandos.

Palavras-chave: HPV, Câncer de Útero, Prevenção.

ABSTRACT

The uterine cancer, a slow evolution illness, is frequently caused by the infection of human papiloma virus (HPV) which is sexually transmitted and is able to induce injuries in skin or mucose. Its detention can be carried through Pap Smear: a sensible, safe, cheap test and relatively good in specificity. Thus, it is vital that the actual health professionals so as the future ones have enough information about the existing relation between HPV infection and uterine cancer to guide the population on prevention. To evaluate this knowledge in university students, the pupils of the Pharmacy Course of the Universidade Municipal de São Caetano do Sul were chosen. The research, carried through August of 2006, was based on the application of questionnaires that contained a Term of Free and Clarified Assent. Different questionnaires were distributed: the women were asked about their sexual activity, Pap Smear accomplishment and its objective and their knowledge about HPV. The men were asked about their sexual activity, use of condoms, Pap Smear and HPV knowledge. The questionnaires were offered to all pupils of the Pharmacy Course, in a total of 140 pupils and 81 accepted to participate on the research. The results demonstrated that the women have a higher knowledge compared to men. Although the majority of the students demonstrate some knowledge about HPV, its relation with cancer and prevention, a considerable number of them, specially men, are uninformed. It is necessary to offer directed extra classes programs which are more able to call students attention.

Keywords: HPV, Uterine Cancer, Prevention.

INTRODUÇÃO E REVISÃO DE LITERATURA

A prevalência de infecção genital por papilomavírus humano (HPV) no mundo é de cerca de 440 milhões de pessoas, porém somente 27% apresentam os sinais clínicos característicos: as verrugas genitais. Além deste tipo de manifestação, a infecção por HPV também se relaciona ao câncer cervical, a segunda maior causa de mortalidade feminina por câncer no mundo, com cerca de 250 mil mortes por ano e 500 mil casos novos anuais. Destes, há mais de 80% em países em desenvolvimento, que não possuem uma rotina de realização de exames preventivos nem tratamento adequado disponível à população (WHO, 2006).

Existem estimativas de que, no Brasil, 50% a 80% das mulheres sexualmente ativas serão infectadas por um ou mais tipos de HPV em algum momento de suas vidas, porém a maioria destas infecções é transitória (INCA, 2002), principalmente entre as pessoas mais jovens. Assim, apenas algumas mulheres, talvez devido à imunossupressão, apresentam infecções persistentes precursoras de câncer cervical que progridem para lesões neoplásicas (ROSENBLATT, WROCLAWSKI & LUCON, 2005). Por outro lado, nos homens, as lesões genitais aparecem em cerca de um terço dos infectados, sendo geralmente subclínicas e normalmente evoluindo para a cura espontânea (TEIXEIRA *et al.*, 2002).

A infecção pelo HPV ocorre por microtraumas no epitélio, que expõem as células basais, permitindo a entrada do vírus. Este se estabelece como epissomo, replicando-se juntamente ao DNA da célula hospedeira e produzindo cerca de 50 cópias. Durante a divisão celular, as células basais migram para a região suprabasal, sofrem diferenciação e liberam *virions* (ROSENBLATT, WROCLAWSKI & LUCON, 2005).

Os estados físicos do DNA do vírus são diferentes nas lesões benignas, onde não há integração do DNA viral ao genoma da célula hospedeira, ao contrário das lesões malignas. O tipo de lesão presente ainda se relaciona à presença de dois oncogenes (E6 e E7) produzidos por tipos de HPV mais virulentos, atuando na célula hospedeira, modificando seu metabolismo, desestabilizando os cromossomos e inibindo mecanismos de defesa (AULT, 2006; SANCHEZ-AGUIANO *et al.*, 2006). Existem, ainda, co-fatores como a resposta imune, a associação com Aids, os fatores genéticos, o tabagismo e o uso de contraceptivos orais, que interagem em menor ou maior intensidade com oncoproteínas e outros elementos do HPV, potencializando sua ação

na célula hospedeira e, portanto, facilitando a carcinogênese (PINTO, TÚLIO & CRUZ, 2002).

Durante anos, foi dada pouca importância à infecção pelo HPV, considerada benigna. Apenas após o estabelecimento de sua correlação com o câncer de colo uterino, tornou-se importante realizar campanhas de prevenção, pois a detecção precoce da infecção permite evitar ou retardar a progressão para câncer invasivo com o uso de intervenções clínicas. A prevenção pode ser dividida em primária, como campanhas de incentivo do uso de preservativos, e secundária, como campanhas de estímulo à realização de exame preventivo (ROSENBLATT, WROCLAWSKI & LUCON, 2005).

No Brasil, a prevenção secundária é realizada através do exame de Papanicolaou, um exame sensível, seguro, barato e de especificidade relativamente boa (KLIMOVSKY & MATOS, 1996), que, por intermédio da utilização de espéculo vaginal, expõe a junção escamo-colunar, possibilitando a coleta de amostra citológica do colo do útero. Esta amostra é distribuída em uma lâmina, fixada com álcool 95%, corada e observada ao microscópio (PINHO & FRANÇA-JUNIOR, 2003). Assim, o exame pode rastrear lesões cancerígenas em suas fases iniciais, antes de elas se tornarem invasivas (FRIGATO & HOGA, 2003). Apesar das vantagens, existem críticas frequentes ao exame, devido às altas taxas de resultados falsos negativos contestando sua validade na prevenção e detecção do câncer (AMARAL *et al.*, 2003).

Para resolver este problema, são propostos esquemas diagnósticos mistos, que, além do Papanicolaou, utilizam colposcopia, biópsia e testes de captura híbrida, permitindo a identificação do tipo de HPV relacionado com câncer de colo uterino e o direcionamento do tratamento, melhorando o prognóstico da paciente (APGAR & BROTZMAN, 1999; GONTIJO *et al.*, 2004).

Além dos exames preventivos, outras formas de prevenção são propostas, como a ingestão de quantidades fisiológicas de antioxidantes (vitamina C e E, carotenóides) (SILVA & NAVES, 2001) e a vacinação contra o vírus HPV, onde a imunização depende da resposta imune individual (LOWY & SCHILLER, 2006).

A utilização da vacinação para prevenção de infecções por HPV é controversa, mesmo não havendo riscos de infecção devido à sua administração (AIRES *et al.*, 2006), pois seu uso depende não só da aceitação por médicos, mas pela sociedade, o que esbarra em problemas religiosos e morais, que podem ser

contornados através de campanhas que informem os riscos associados ao HPV e os benefícios da vacinação (GONIK, 2006).

O câncer de colo de útero é uma das poucas doenças para as quais existem detecções simples e de ampla cobertura populacional, pela citologia esfoliativa de Papanicolaou. Apesar disso, este exame muitas vezes não é realizado pelas mulheres, que desconhecem ou não assimilam que relações sexuais desprotegidas favorecem a infecção do vírus HPV (KLIMOVSKY & MATOS, 1996). Isso acontece, pois as campanhas de prevenção realizadas no Brasil apresentam falhas no estabelecimento de consenso médico sobre os programas e as campanhas de prevenção (TUCUNDUVA *et al.*, 2004). Estas campanhas não demonstram às pacientes com clareza a importância da realização do exame de prevenção, seguido de uma consulta de retorno para receber o resultado do exame e, caso necessário, realizar acompanhamento terapêutico (VICTOR, MOREIRA & ARAÚJO, 2004). Outro obstáculo à realização do exame preventivo, que poderia ser transposto por meio de campanhas, é o medo expresso por algumas pacientes, que pode estar relacionado à doença, à dor do exame ginecológico e ao recebimento de um resultado positivo (PINHO & FRANÇA-JUNIOR, 2003).

Além disso, não são realizadas campanhas direcionadas diretamente à conscientização dos homens quanto à importância da utilização do preservativo e à necessidade de consultar um urologista quando apresentarem alguma lesão no pênis, o que acaba permitindo a transmissão do vírus HPV (PINHO & FRANÇA-JUNIOR, 2003).

Apesar do relativo aumento da cobertura do teste de Papanicolau, a ineficiência dos programas para prevenção de câncer uterino em conscientizar as mulheres para o risco da doença e a falta de garantia de um tratamento adequado nos casos de câncer detectados são as razões para que o quadro de mortalidade esteja aumentando. Para reverter este quadro, as barreiras no acesso aos serviços preventivos devem ser eliminadas, profissionais da saúde devem ser capacitados, a fim de garantir a qualidade e a continuidade das ações de prevenção e controle da doença (PINHO *et al.*, 2003).

Assim, é fundamental que os profissionais de saúde sejam capazes de orientar corretamente a população sobre a importância do exame preventivo de Papanicolaou. Neste contexto, determinar o nível de conhe-

cimento sobre a infecção por HPV e suas conseqüências em um grupo de estudantes de cursos universitários da área de saúde, futuros profissionais e agentes multiplicadores de saúde, possibilita à universidade um diagnóstico do conhecimento absorvido pelos alunos durante o curso, e conseqüentemente, um parâmetro que direcione mudanças no ensino.

METODOLOGIA

Material

Foram escolhidos como sujeitos da pesquisa os alunos do curso de Farmácia da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (IMES), futuros profissionais farmacêuticos, que, em sua rotina de trabalho, atuarão de maneira bastante direta e próxima da população.

O material utilizado na pesquisa foi desenvolvido especialmente para este fim e era composto por dois questionários diferentes, que continham um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Um questionário, confeccionado para avaliar o conhecimento das alunas, era composto de perguntas relacionadas à vida sexual, à realização de exame de Papanicolaou, ao objetivo do exame e a conhecimentos sobre o HPV. Enquanto, o outro, aplicado aos alunos, era composto de perguntas sobre vida sexual, uso de preservativos, conhecimentos sobre o exame e sobre o HPV.

Métodos

Os questionários foram entregues a todos os estudantes matriculados em todas as séries do curso de Farmácia da IMES, durante o mês de agosto de 2006. Após uma semana, houve o recolhimento destes e iniciou-se a avaliação dos resultados descritiva e comparativamente.

Como critérios de inclusão para participação no estudo, foram utilizados o preenchimento dos dados de identificação do participante e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os questionários foram oferecidos aos 140 estudantes de Farmácia da IMES. Destes, 59 (41%) foram excluídos do estudo por não cumprirem os critérios de inclusão. Dentre os que aceitaram participar da pesquisa, o total foi de 56 mulheres (69%) e 25 homens (31%).

A faixa etária das mulheres variou entre 17 e 34 anos, sendo a idade média 21,4 anos; enquanto a faixa etária dos homens variou entre 19 e 52 anos, com idade média de 26,3 anos.

Questionário aplicado às alunas

A análise das respostas sobre o motivo para a realização anual do exame de Papanicolaou e sobre o HPV demonstrou que alunas do curso de Farmácia estão bem informadas, pois apenas duas alunas (3,6%) afirmaram não saber por que ele é realizado e o que é HPV.

Já as respostas sobre as conseqüências da infecção por HPV (Figura 1) demonstraram que a maior parte das alunas (62,5%) sabe que a infecção por HPV relaciona-se com o câncer de colo de útero, porém algumas acham que ele causa herpes (5,4%), enquanto outras afirmaram que o HPV relaciona-se a outras doenças (32,1%). Dentre elas, foram mencionadas verrugas, lesões no útero, câncer de reto e pênis, verrugas na pele e corrimento. Isso demonstra que a maioria absoluta das estudantes conhece a nocividade do HPV.

Por outro lado, considerando as respostas sobre atividade sexual, foi possível separar as alunas em dois grupos distintos: 40 alunas sexualmente ativas (71,4%) e 16 alunas que afirmaram ser virgens (28,6%).

Todas as 40 alunas sexualmente ativas afirmaram saber a utilidade do exame de Papanicolaou, porém, dentre elas, duas alunas (5% das sexualmente ativas) afirmaram nunca terem realizado exame, além de não

saberem o que a infecção por HPV acarreta. Estes dados são importantes, pois demonstraram a falta de preocupação com a prevenção de câncer de colo uterino causado por HPV, além das doenças infecciosas sexualmente transmissíveis (DST). Já entre as 16 alunas que não eram sexualmente ativas, cinco alunas (31,3%) afirmaram já ter realizado o exame de Papanicolaou, apesar de não apresentarem risco de câncer de colo, uma vez que não possuíam vida sexualmente ativa. Todas as cinco afirmaram saber as conseqüências da infecção por HPV. Duas alunas (12,5% das sexualmente não-ativas) afirmaram não saber para que é realizado o exame de Papanicolaou.

Questionários aplicados aos alunos

A análise das respostas sobre o motivo para a realização anual do exame de Papanicolaou demonstrou que três alunos (12%) não sabem por que ele é realizado, enquanto seis alunos (24%) nem sabem o que é HPV. Apesar de parecerem contraditórios, pois um grupo de pessoas afirmou saber o motivo do exame, mas não saber o que é HPV, estes resultados refletem as campanhas de prevenção realizadas no Brasil, que falam da importância do exame de Papanicolaou para a prevenção de câncer de colo, mas raramente citam a relação do HPV com as neoplasias. Possivelmente, as campanhas seriam mais bem-sucedidas se despertassem tal relação viral, que implica transmissibilidade fácil e perigosa.

Já as respostas sobre as conseqüências da infecção por HPV (Figura 2), demonstraram que a maioria dos

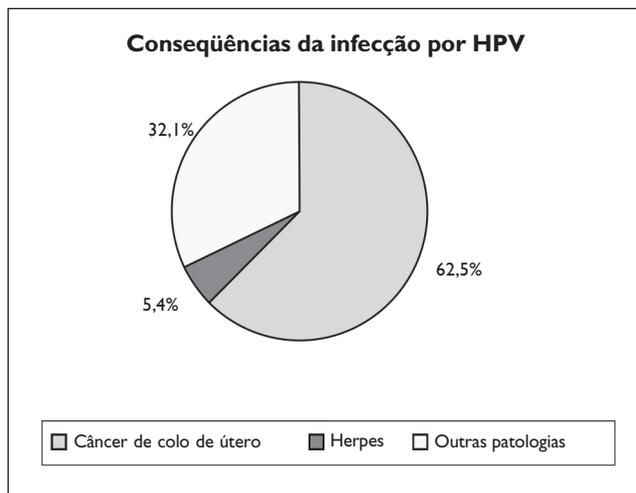


Figura 1: Respostas obtidas na avaliação dos questionários das alunas, relativas ao conhecimento sobre as conseqüências da infecção por HPV

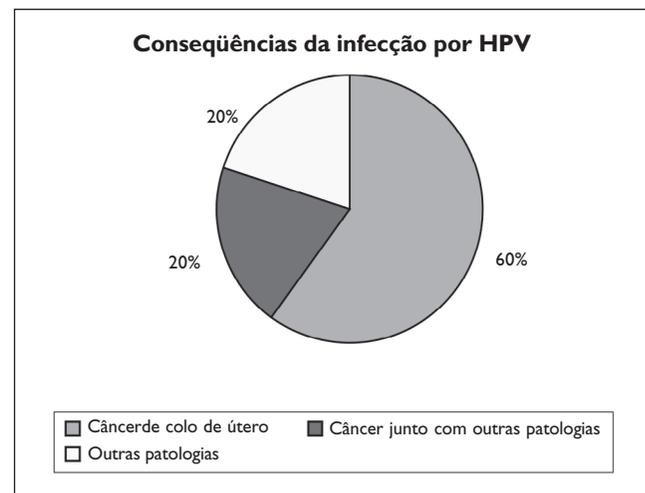


Figura 2: Respostas obtidas dos questionários dos alunos relativas ao conhecimento sobre as conseqüências da infecção por HPV

alunos (20 dentre 25 ou 80% dos participantes) sabe que a infecção por HPV causa câncer de colo de útero isoladamente ou junto a outras doenças, enquanto cinco alunos (20%) afirmaram que a infecção por HPV relaciona-se a outras patologias, como verrugas genitais.

Analisando-se as respostas sobre atividade sexual, foi possível separar os alunos em dois grupos distintos: 22 alunos sexualmente ativos (88%) e três alunos não sexualmente ativos (12%), possibilitando a análise de dados a partir desta separação. Considerando a utilização do preservativo entre os alunos sexualmente ativos, pôde-se notar que nem todos consideravam importante a prevenção da transmissão de HPV e outras doenças sexualmente transmissíveis, pois oito alunos (36,7%) afirmaram não utilizar preservativo nas relações sexuais. Desses, seis alunos (27,3% dos ativos), além de não usarem preservativo, não sabiam o que é o HPV. Tal dado é bastante preocupante, uma vez que os homens, na maioria das vezes, são portadores subclínicos que transmitem o vírus para suas parceiras (TEIXEIRA *et al.*, 2002), mas confirma os dados presentes na literatura, que demonstram a despreocupação dos homens a respeito da doença e de sua prevenção (PINHO & FRANÇA-JUNIOR, 2003). Isso remete à necessidade constante da realização de *feedbacks* como este, que permite o resgate de alunos que ainda não estão preparados para atuar como agentes de saúde pública.

Já entre os três alunos que não são sexualmente ativos, dois alunos (66,6% dos não-ativos) sabiam a importância da realização do Papanicolaou, conheciam o HPV e as consequências de sua infecção, ou seja, encontravam-se bem informados.

Como ainda não existe cura para o HPV, torna-se de extrema importância a prevenção, tanto pela realização de campanhas que visem ao uso do preservativo (PINHO & FRANÇA-JUNIOR, 2003) e à realização do exame preventivo (PINHO *et al.*, 2003a) como pela vacinação (SOPER, 2006). Em todos estes casos, para que haja uma intervenção efetiva do profissional farmacêutico, ele deve estar capacitado, ou seja, deve possuir informações sobre o vírus, formas de prevenção e consequências da infecção, a fim de orientar as pacientes e seus familiares. Uma vez que o assunto é contemplado na grade curricular normal da graduação, considera-se necessária a realização de seminários e cursos de atualização específicos sobre o tema, que despertem maior atenção dos graduandos.

CONCLUSÃO

Apesar de a maioria dos futuros farmacêuticos possuir conhecimento sobre o HPV, sua relação com o câncer e sua prevenção, uma parcela considerável, sobretudo de homens, mostrou-se desinformada. Há necessidade de programas extracurriculares específicos que atraíam a atenção dos graduandos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AIRES, K. A.; CIANCARULLO, A. M.; CARNEIRO, S. M.; VILLA, L. L.; BOCCARDO, E.; PÉREZ-MARTINEZ, G. *et al.* Production of human papillomavirus type 16 L1 virus-like particles by recombinant *Lactobacillus casei* cells. *Applied and Environmental Microbiology*, 2006; 72(1): 745-752.
- AMARAL, R. G.; SANTOS, S. H. R.; CATHARINO, J. M. R.; SILVA, L. C. B.; WESTIN, M. C. A.; COTTA, A. C. *et al.* Revisão rápida de esfregaços cervicais como método de garantia interna de qualidade. *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial*, 2003; 39(2): 151-155.
- APGAR, B. S. & BROTZMAN, G. HPV testing in the evaluation of the minimally abnormal Papanicolaou smear. *American Family Physician*, 1999; 59(10): 2.794-801.
- AULT, K. A. Epidemiology and natural history of human papillomavirus infections in the female genital tract. *Infectious Diseases in Obstetrics and Gynecology*, 2006; DOI 10.1155/IDOG/2006/40470.
- FRIGATO, S. & HOGA, A. K. L. Assistência à mulher com câncer de colo uterino: o papel da enfermagem. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 2003; 49(4): 209-214.
- GONIK, B. Strategies for fostering HPV vaccine acceptance. *Infectious Diseases in Obstetrics and Gynecology*, 2006; DOI 10.1155/IDOG/2006/36797.
- GONTIJO, R. C.; DERCHAIN, S. F. M.; ROTELLI-MARTINS, C.; SARIAN, L. O. Z.; GRAGANÇA, J. F.; ZEFERINO, L. C. *et al.* Avaliação de métodos alternativos à citologia no rastreamento de lesões cervicais: detecção de DNA-HPV e inspeção visual. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetria*, 2004; 26(4): 269-275.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER – INCA. Normas e recomendações – Prevenção e controle de câncer. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 2002; 48(3): 317-332.

KLIMOVSKY, E. & MATOS, E. El uso de la prueba de papanicolaou por una población de Buenos Aires. *Boletín de la Oficina Sanitaria Panamericana*, 1996; 121(6): 502-509.

LOWY, D. R. & SCHILLER, J. T. Prophylactic human papillomavirus vaccines. *Journal of Clinical Investigation*, 2006; 116(5): 1.167-1.173.

PINHO, A. A. & FRANÇA-JUNIOR, I. Prevenção de câncer de dolo de útero: um modelo teórico para analisar o acesso e a utilização do teste de Papanicolaou. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 2003; 3(1): 95-112.

PINHO, A. A.; FRANÇA-JUNIOR, I.; SCHAIBER, L. B. & OLIVEIRA, A. F. P. L. Cobertura e motivos para realização ou não do teste de Papanicolaou no Município de São Paulo. *Cadernos de Saúde Pública*, 2003; 19: S303-S313.

_____. Cobertura e motivos para realização ou não do teste de Papanicolaou no Município de São Paulo. *Cadernos de Saúde Pública*, 2003a; 19(2): S303-S313.

PINTO, A. P.; TÚLIO, S. & CRUZ, O. R. Co-fatores do HPV na oncogênese cervical. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 2002; 48(1): 73-78.

ROSENBLATT, C.; WROCLAWSKI, E. R. & LUCON, A. M. *HPV na prática clínica*. São Paulo: Atheneu, 2005. 286p.

SANCHEZ-AGUIANO, L. F.; ALVARADO-ESQUIVEL, C.; REYES-ROMERO, M. A. & CARRERA-RODRÍGUEZ, M. Humam

papillomavirus infections in women seeking cervical Papanicolaou cytology of Durango, México: prevalence and genotypes. *BMC Infectious Diseases*, 2006; 6(27): 1-6.

SILVA, C. R. M. & NAVES, M. M. V. Suplementação de vitaminas na prevenção de câncer. *Revista de Nutrição*, 2001; 14(2): 135-141.

TEIXEIRA, J. C.; DERCHAIN, S. F. M.; TEIXEIRA, L. C.; SANTOS, C. C.; PANETTA, K. & ZEFERINO, L. C. Avaliação do parceiro sexual e risco de recidivas em mulheres tratadas por lesões genitais induzidas por papilomavírus humano (HPV). *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 2002; 24(5): 315-320.

TUCUNDUVA, L. C. M.; SÁ, V. H. L. C.; KOSHIMURA, E. T.; PRUDENTE, F. V. B.; SANTOS, A. F.; SAMANO, E. S. T. et al. Estudo da atitude e do conhecimento dos médicos não-oncologistas em relação às medidas de prevenção e rastreamento de câncer. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 2004; 50(3): 257-262.

VICTOR, J. F.; MOREIRA, T. M. M. & ARAÚJO, A. R. Exames de prevenção e câncer do colo uterino realizados e não-retirados de uma unidade básica de saúde de Fortaleza – Ceará. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2004; 17(4): 407-411.

SOPER, D. Reducing the health burden of HPV infection through vaccination. *Infectious Diseases in Obstetrics and Gynecology*, 2006; DOI 10.1155/IDOG/2006/83084 1-5.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. Vaccinating against cervical cancer. Disponível em: <http://www.who.int/vaccine_research/diseases/viral_cancers/en/index3.html> Acesso em: 12 de julho de 2006.

Endereço para correspondência:

Clínica Ricardo Raitz

Rua Heitor Penteado, nº 1.832, 101/A – CEP 05438-300 – Sumarezinho, São Paulo. Fone: 3673-5270.